

DESMONTE GERAL EM SAMAMBAIA

Cristine Gentil
Da equipe do Correio

Os invasores de Samambaia são resistentes. Poucas horas depois do conflito que deixou 15 feridos na tarde de terça-feira, sete barracos de lona já estavam montados na quadra 604. Fiscais do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), da Administração Regional e policiais militares, entre eles, oito cavaleiros, retiraram ontem mais uma vez os barracos. Não houve conflito.

Cerca de 50 invasores optaram por uma solução pacífica. Sob o comando de uma nova liderança, decidiram em uma assembléia montar um acampamento em frente à Administração Regional de Samambaia.

“Não queremos mais confronto com a polícia. Ficaremos acampados na Administração até que o governo arranje uma área para as famílias”, explicou o mais recente líder da invasão, Luiz Gonzaga, que fundou o Movimento pelo Espaço de Samambaia.

PAZ E DEMOCRACIA

Luiz é o presidente do PFL em Samambaia e vice-presidente da Associação Comercial da cidade. “Esse movimento é pela paz e pela democracia. Todas essas pessoas acompanharam o crescimento de

Fotos: Carlos Moura



Na quadra 602, funcionários do Siv-Solo removeram três barracos de madeirite numa operação pacífica em que os invasores se limitaram apenas a reclamar

Samambaia e merecem um espaço para morar. O governo tem que parar de colocar a polícia para bater na população”, continuou.

Ontem, os invasores Simone de Souza Moreira, Marcos Paulo de Souza Moreira, José Francisco Marques de Souza, Zenaide de Souza Moreira e Helen Silva de Souza Moreira foram indiciados por lesões corporais.

Os soldados Francisco Carlos dos Reis Luz e Francisco Canindé dos Santos alegam que foram agredidos a pedradas durante o confronto de terça-feira. Pelo menos cinco invasores, entre eles, uma mulher grávida, também foram agredidos por policiais na confusão.

O chefe de gabinete da Administração, Luiz Roberto Vieira, garan-

tiu que as invasões na quadra 604 não serão toleradas. “Aquela área está destinada ao programa Pró-Moradia, que financiará casas populares para servidores públicos”, esclareceu.

CASA

Luiz Roberto argumentou que a maioria dos invasores tem casa para morar. O cobrador da Viplan Jo-

ziel de Oliveira Silva confessa que mora de aluguel, mas alega que não tem como pagar.

“Minha mulher está grávida e ficou em casa. Eu estou tentando garantir um espaço porque não tenho mais condições de pagar aluguel”, disse. Joziel ganha R\$ 310 e paga R\$ 150 de aluguel por um barraco na quadra 429 de Samambaia.

Agredido com um golpe de cas-

setete na terça-feira, José Valdemir Rodrigues da Silva, 30 anos, nem saiu de casa ontem de manhã. Ele mora com outras 11 pessoas no lote do pai, na quadra 619 de Samambaia.

O Siv-Solo retirou ainda três barracos de madeirite montados na quadra 602. “Estamos fazendo uma retirada pacífica em todas as áreas invadidas”, afirmou o subcomandante do Siv-Solo, major Mário Celso Manente.

RESISTÊNCIA

Chorando muito, a aposentada Maria da Conceição Rodrigues, 61 anos, assistiu à demolição do seu barraco construído há um mês. Junto com ela, moravam a filha e cinco netos. “Peço por caridade que arranjem um lugar para eu morar”, implorou.

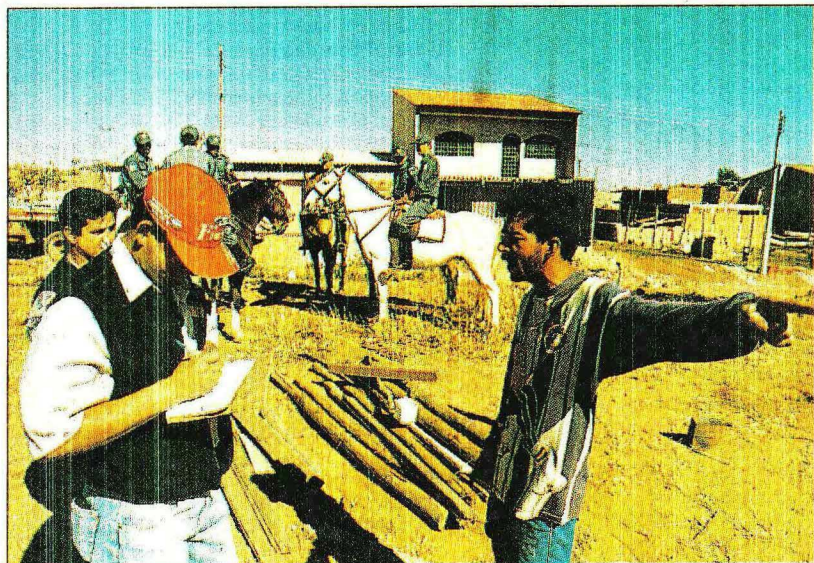
Márcio Roberto Lustosa, 26 anos, desempregado, estava revoltado: “Estão levando os meus materiais. Isso é um absurdo. Tenho inscrição no Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília) desde 86 e continuo sem ter onde morar”.

O chefe de gabinete Luiz Roberto disse que os materiais recolhidos estão à disposição dos donos no parque de serviço da Administração.

Apenas dois barracos na quadra 602 foram poupados. Em um deles, as irmãs Karla, 9 anos, e Kamila, 6, sozinhas, choravam desesperadas. “Vão derrubar, vão derrubar”, gritava Kamila, abraçada à irmã.

“Esse é um outro, que tem apenas uma mulher e uma criança dentro, serão poupados até sexta-feira”, disse o major Mário Celso.

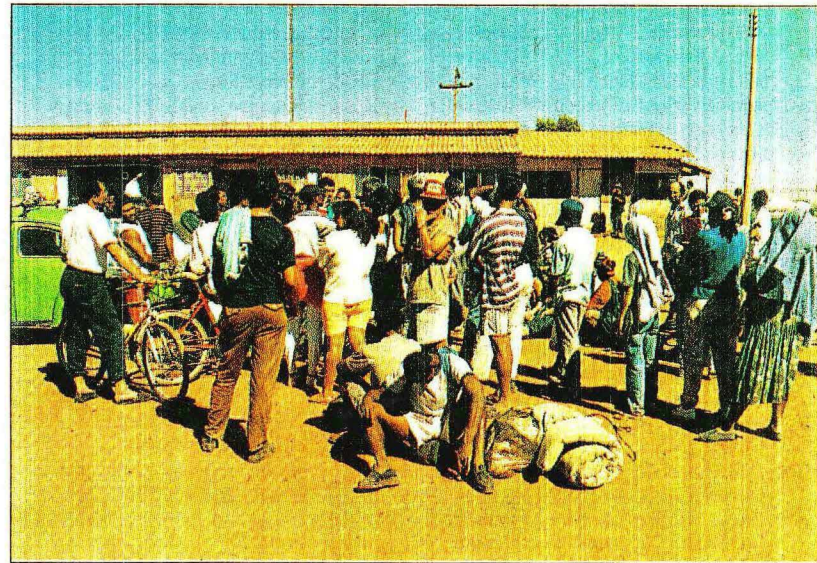
No final da tarde, uma comissão de moradores esteve na Câmara Legislativa. Os deputados Tadeu Filippelli e Odilon Aires, ambos do PMDB, disseram que vão pedir à Comissão de Direitos Humanos da Câmara para averiguar se houve violência na retirada dos invasores.



Márcio (D), indignado: “Isso é um absurdo. Estão levando meu material”



As irmãs Karla e Kamila ficarão sem ter onde morar a partir de amanhã



Depois do desmonte, invasores acamparam perto da Administração